

VOZ DA PÓVOA

Os Braços da Lancha

por José Peixoto



“Ainda sou da família do mestre da antiga lancha Fé em Deus. O mestre Francisco Fome Negra era primo de um dos meus avós. O meu avô pescou numa catraia e o meu pai foi pescador antes de ser empregado fabril no Quintas e na Madrugada”. É desta forma que Manuel Pereira dá o mote à nossa conversa.

Manuel Pereira

Natural da Póvoa de Varzim onde nasceu em 1950, Manuel Pereira conta como se tornou tripulante: “o José Teixeira convidou-me para fazer uma viagem à Galiza na lancha poveira. Fomos participar no Primeiro Encontro de Embarcações tradicionais de Ribeira, na Ria de Arousa, em 1993.

Participamos em encontros inesquecíveis como o Festival Internacional de Embarcações Tradicionais de Brest em 1996. Integramos a Grande Regata Brest – Douarnenez. O presidente da Câmara, Macedo Vieira, veio na lancha e comeu com a tripulação. Eu era o cozinheiro de bordo”.

No mar, por vezes, os pescadores têm soluções culinárias surpreendentes. “Numa viagem à Galiza saímos da Póvoa com o bacalhau completamente salgado. O mestre Nia disse para atira-lo ao mar dentro de um saco de serapilheira. Foi a reboque da lancha e quando

chegamos a La Guardia o bacalhau estava completamente demolido. Depois de assado ficou uma delícia”, revelou o tripulante”.

A Voz da Póvoa (21 Março 2012), p. 15.

[URL ->](#) | [PDF ->](#)